



## PESQUISA DE CIDADES DA URBAN AGE

By Luci Oliveira and Ben Page

*Como parte de seu foco em pesquisas em 2008, o projeto Urban Age encomendou uma pesquisa sobre a qualidade de vida na cidade de São Paulo a fim de melhor compreender a percepção pública das atuais tendências urbanas. **Luci Oliveira**, Gerente para Assuntos Públicos da Ipsos Public Affairs Brasil, e **Ben Page**, Presidente da Ipsos MORI Social Research Institute em Londres, destacam os principais achados da pesquisa.*

Na qualidade de uma das maiores cidades do mundo, São Paulo partilha muitas das belezas e mazelas de um grande centro cosmopolita. O que mais chama a atenção é o nível de desigualdade e diversidade em uma única cidade. Assim como em muitas outras cidades do mundo, em São Paulo encontram-se prédios modernos, a última palavra em moda, serviços e bens de consumo, as melhores marcas do planeta, centros comerciais e de entretenimento de alta tecnologia, modernos hospitais e serviços de saúde, belas exposições de arte, etc. Ao mesmo tempo, São Paulo enfrenta os mesmos problemas estruturais que muitas outras cidades, mas de forma mais exacerbada: péssimo trânsito, transporte público ruim, alta taxa de desemprego, altíssimos índices de criminalidade e violência, qualidade do ar bastante ruim e, em termos gerais, altos níveis de poluição.

Como se sente sua população? Comparando as opiniões de paulistanos e londrinos, moradores de duas cidades globais bastante diferentes entre si, ambos os grupos salientam as oportunidades de emprego e a ampla gama de lojas como os pontos altos de se viver em suas cidades. Em Londres, muitas pessoas também mencionam a diversidade como ponto de destaque – não há lugar mais diverso na Europa do que Londres. O interessante é que a diversidade não é uma característica mencionada em São Paulo: embora a cidade tenha uma diversidade de comunidades de imigrantes, a maioria de seus habitantes parece não conferir importância a esta multiplicidade – somente 5% enxerga nisso um fator positivo, digno de nota. Talvez este fato seja consequência da diferença entre as duas cidades, uma construída pela migração estrangeira e outra que tem milhares de anos mas que só recentemente passou por uma dramática mudança por conta da migração.

Mas é quando falamos de seus principais problemas e suas prioridades de mudanças que as populações das duas cidades se mostram mais acentuadamente

diferentes. Enquanto para os londrinos as três principais questões são o custo de vida, o trânsito e a criminalidade, os paulistanos estão mais preocupados com os serviços de saúde, segurança pública e índices de criminalidade e o transporte público. Os principais problemas em São Paulo estão relacionados a serviços públicos – problemas agravados pelo fato de que a cidade cresceu demasiadamente rápido sem um planejamento adequado. Nos anos 1930, São Paulo tornou-se um centro industrial, e a população da ‘locomotiva do Brasil’ aumentou de forma explosiva. Na década de 1900, São Paulo tinha uma população de 240 mil pessoas. Na década de 1960, a população já chegava a 3,8 milhões. Nos anos 90, a Região Metropolitana tinha em torno de 15 milhões, e agora já supera a marca de 19 milhões de habitantes.

Embora recentemente a migração de pessoas para São Paulo esteja diminuindo, e o ritmo de crescimento populacional esteja desacelerando, os serviços públicos estão agora sob enorme pressão. As notas dadas aos serviços públicos são muito negativas em comparação com as de Londres (onde criticar os serviços públicos é um *hobby* popular, mas onde a satisfação é bem mais alta). Note-se que a população que está envelhecendo aumentará ainda mais a pressão sobre os serviços públicos em ambas as cidades, especialmente sobre o sistema de saúde. A assistência em saúde se destaca como um enorme desafio para São Paulo, com um baixíssimo nível de satisfação em comparação à maioria dos países europeus.

Na verdade, os únicos serviços que a maioria dos paulistanos aprova são os bancos e supermercados. Todos os outros receberam notas de avaliação muito baixas em comparação com Londres ou muitas outras cidades ‘ocidentais’.

Claramente, a qualidade dos serviços públicos tem um enorme impacto na satisfação dos residentes com a

cidade enquanto lugar para se viver. Quanto mais satisfeitas as pessoas estão com os serviços públicos, mais satisfeitas elas estão com a cidade. Mas quando lhes foi perguntado como a cidade poderia melhorar, os londrinos também citaram o atendimento em saúde, a educação e o transporte, embora suas visões sejam menos exasperadas e mais variadas. Em São Paulo os problemas são mais fundamentais, e existe maior consenso sobre as necessidades. Em primeiro lugar, a população quer ver suas necessidades básicas atendidas: melhores serviços educacionais e de saúde são vistos como a necessidade mais prementes. Estes itens e a questão da habitação popular são absolutamente chaves para o futuro de 'Sampa', passando à frente até mesmo do combate à criminalidade.

Os londrinos atribuem maior prioridade aos níveis de criminalidade do que os residentes de São Paulo: apesar dos índices de seqüestro e homicídios serem muito inferiores, e apesar de se sentirem mais seguros agora em seus bairros locais do que há uma década, os londrinos ficaram espantados com crimes de perfil 'emblemáticos', tais como esfaqueamentos de jovens, que agora chegam às manchetes dos jornais todos os dias.

De forma interessante, quando olhamos a relação estatística entre o que as pessoas *dizem* que importa mais, e o que é *revelado* em suas opiniões através da análise, percebe-se que os níveis de criminalidade e o trânsito (que estão entre as características que mais chamam a atenção de estrangeiros visitando a cidade) importam, talvez até *mais* do que os serviços públicos, em termos de qualidade de vida. São Paulo enfrenta muitos grandes desafios dos quais seus residentes estão plenamente a par.

#### GOVERNANÇA URBANA

Uma característica peculiar de São Paulo é que a sociedade civil e política parecem ser muito menos efetivas do que em outros lugares. Seus habitantes são menos politizados do que em outras grandes cidades do mundo desenvolvido. No Brasil, o voto é obrigatório, mas metade da população de São Paulo não se lembra em quem votou na última eleição para governador, enquanto em torno de 42% não tem certeza do candidato que recebeu seu voto para prefeito. Neste contexto, a prestação de contas é fraca. A satisfação em relação ao governo em geral é baixa, embora, assim como em outros países, a aprovação seja um pouco mais alta para o governo municipal do que para o governo estadual, refletindo uma crítica aos serviços de saúde e à segurança pública.

Entretanto, apesar da baixa satisfação em relação a tantos serviços públicos, os moradores não enxergam as

eleições e o engajamento político como uma forma eficaz de melhorar a vida urbana. Isto ilustra um problema cíclico onde a falta de instrução, e o lento desenvolvimento de uma 'classe média', juntamente com uma sociedade muito polarizada, contribuem para a falta de cultura política e de participação. São Paulo tem muito a avançar até que possa ser considerada uma cidade desenvolvida, especialmente por conta de suas desigualdades sociais e econômicas. Precisa continuar impulsionando o crescimento de sua economia, porém de forma mais sustentável. A cidade enfrenta enormes desafios de qualidade de vida e, a fim de progredir, precisará tentar reduzir sua desigualdade social e econômica, apesar de um sistema político que parece destinado a preservar o *status quo*.

#### O MEIO-AMBIENTE

O alto volume de veículos e a má qualidade dos combustíveis (no Brasil, o diesel tem 500 partes por milhão, enquanto na Europa e nos Estados Unidos, o diesel tem 10 partes por milhão), assim como a pouca quantidade de áreas verdes na cidade, tornam a qualidade do ar um sério problema para os residentes das áreas centrais de São Paulo. Em áreas da periferia, os sistemas de esgoto são vistos como mais problemáticos. O que é interessante é que as mudanças climáticas – um tópico que desperta grande preocupação ambiental por parte dos moradores de muitas cidades européias – recebem pouco reconhecimento em São Paulo.

#### SEGURANÇA

São Paulo é uma cidade de contrastes dramáticos. Quando se anda pela cidade, vêem-se pessoas de todas as idades morando nas ruas, mendicância nos engarrafamentos de trânsito, prostituição e favelas lado a lado com bairros de classe média. O melhor e mais recente exemplo dos contrastes de São Paulo é um impressionante símbolo arquitetônico da cidade, a modernista Ponte Estaiada. Seu projeto futurista está rodeado de favelas. Em São Paulo como um todo, 11,1% da população vivem em favelas.

As mesmas desigualdades são vívidas quando se trata de investimentos públicos. Algumas áreas e bairros têm serviços públicos e infra-estrutura razoáveis, e baixo índice de criminalidade, como é o caso dos Jardins, Pinheiros, Itaim, Moema, e Higienópolis. Em contrapartida, bairros como Campo Limpo, Casa Verde, M'Boi Mirim, Brasilândia, e Cidade Tiradentes recebem poucos investimentos públicos e tem os mais altos índices de criminalidade da cidade. De acordo com estatísticas oficiais, a criminalidade está diminuindo - a partir de níveis astronômicos - na cidade como um todo. Os moradores temem profundamente a violência em seus bairros após o anoitecer – mostram-se duas vezes mais

preocupados do que os moradores de Londres (embora os londrinos tenham a mesma probabilidade ou uma probabilidade maior de ver a criminalidade com um grande problema de sua cidade).

A grande maioria tem medo de ser assaltada ou atacada e a ausência de policiamento adequado é vista com um problema sério. No geral, 57,3% relatam terem sido assaltados ou terem um familiar próximo que já foi assaltado. Metade (47,5%) diz ter conhecido alguém foi assassinado, e 4% tiveram experiência direta com seqüestros. Conseqüentemente, existe uma real demanda por policiamento mais visível – com mais postos policiais espalhados pela cidade –, por um sistema judiciário mais ágil e severo, e por punições para os jovens, dando-lhes as mesmas penas que aos adultos.

O uso de CFTV (circuito fechado de televisão) em espaços públicos tornou-se uma realidade em São Paulo, e população quer ainda mais desses sistemas. O uso de segurança particular é disseminado, e a maioria das pessoas aprova a idéia – a falta de patrulhas policiais é a terceira razão mais importante para explicar o medo da criminalidade, e este temor é ainda mais forte na Região Metropolitana do que no centro. Outros problemas típicos do mundo em desenvolvimento podem ser encontrados aqui, tais como uma grande economia informal, tráfico de drogas, e falta de infra-estrutura básica em alguns bairros, ambientes e equipamentos urbanos ruins, degradação dos espaços públicos e pichações. Uma curta caminhada pelo centro da cidade apresenta uma mistura de uma arquitetura bela porém negligenciada com uma maciça economia informal e altos índices de criminalidade. Ainda assim, os níveis de escolaridade e empregos formais estão aumentando. A cidade ainda precisa responder a algumas necessidades básicas, especialmente em termos de serviços de saúde pública.

## TRANSPORTE

Problemas de poluição e trânsito são comuns em cidades de todo o mundo, mas são mais dramáticos em São Paulo devido ao papel da cidade como coração econômico e financeiro do país. A cidade mais rica do Brasil – e a 19ª do mundo – enfrenta enormes pressões sobre sua infraestrutura, com o crescimento econômico impulsionando alguns de seus problemas mais significativos.

O congestionamento de trânsito deve-se em parte ao desenvolvimento tardio dos sistemas públicos de transporte de massa; o metrô foi planejado na década de 1930, mas a primeira linha só entrou em operação em 1974.

Atualmente, o metrô ainda tem apenas 62 km de extensão. Por outro lado, a cidade tem 18 mil km de ruas, 15 mil ônibus urbanos e quase quatro milhões de carros. Hoje em dia, as pessoas levam em média 42,8 minutos para chegar ao trabalho. Mas mesmo com um trânsito terrível, a maioria dos paulistanos não pensaria duas vezes antes de comprar um carro se tivesse dinheiro para tal. E usariam o carro como seu principal meio de transporte. Embora o trânsito carregado seja perturbador para muitos europeus e americanos de visita em São Paulo, trata-se de um fenômeno com o qual o público em geral lida muito melhor do que lida com serviços educacionais e de saúde inadequados.

Quando falam sobre o que poderia melhorar os congestionamentos de trânsito, duas das principais soluções apontadas pelos moradores são investimentos no sistema metroviário e a expansão dos corredores de ônibus na cidade. Ao mesmo tempo, a grande maioria afirma que usaria o transporte público se ele tivesse melhor cobertura, e se fosse mais confortável, menos cheio e mais rápido.

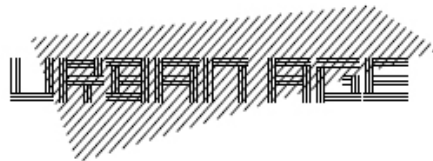
Contact:

Cities Programme  
London School of Economics  
Houghton Street  
London WC2A 2AE

+44 (0)20 7955 7706  
[urban.age@lse.ac.uk](mailto:urban.age@lse.ac.uk)  
[www.urban-age.net](http://www.urban-age.net)

Alfred Herrhausen Society  
Deutsche Bank  
Unter den Linden 13/15  
10117 Berlin  
Germany

T +49 (0)30 3407 4201  
[ute.weiland@db.com](mailto:ute.weiland@db.com)  
[www.alfred-herrhausen-gesellschaft.de](http://www.alfred-herrhausen-gesellschaft.de)



a worldwide investigation into the future of cities  
organised by the Cities Programme  
the London School of Economics and  
Political Science and the Alfred Herrhausen Society, the  
International Forum of Deutsche Bank



THE LONDON SCHOOL  
OF ECONOMICS AND  
POLITICAL SCIENCE ■

**Alfred Herrhausen Society**  
The International Forum of Deutsche Bank

